



PARECER DO CONSELHO DE ESPECIALIDADE DE PSICOLOGIA CLÍNICA E DA SAÚDE

RECOMENDAÇÃO Nº2/2022

RECOMENDAÇÕES ACERCA DAS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA REALIZAR AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Ficha Técnica

Recomendações do Conselho de Especialidade de Psicologia Clínica e da Saúde – Recomendações Acerca das Competências Necessárias para Realizar Avaliação Neuropsicológica, publicado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses.

A informação que consta deste documento, elaborado em Maio de 2022, e na qual ele se baseia foi obtida a partir de fontes que os autores consideram fiáveis. Esta publicação ou partes dela podem ser reproduzidas, copiadas ou transmitidas com fins não comerciais, desde que o trabalho seja adequadamente citado, conforme indicado abaixo.

Sugestão de citação

Ordem dos Psicólogos Portugueses (2022). Parecer OPP – Recomendações do Conselho de Especialidade de Psicologia Clínica e da Saúde – Recomendações Acerca das Competências Necessárias para Realizar Avaliação Neuropsicológica. Lisboa: Ordem dos Psicólogos Portugueses.

Para mais esclarecimentos contacte Conselho de Especialidade de Psicologia Clínica e da Saúde

E-mail info@ordemdospsicologos.pt

Ordem dos Psicólogos Portugueses

Av. Fontes Pereira de Melo 19 D 1050-116 Lisboa

T. +351 213 400 250 | **Tlm.** +351 962 703 815

www.ordemdospsicologos.pt.

Recomendações acerca das Competências Necessárias para realizar Avaliação Neuropsicológica

A avaliação psicológica é um acto exclusivo da Psicologia e um elemento distintivo da autonomia técnica dos/as Psicólogos/as relativamente a outros profissionais. Recorrendo ou não a técnicas e instrumentos psicológicos, visa obter informação útil para tomar decisões bem fundamentadas. Pode requerer que sejam realizadas uma ou mais sessões de avaliação, sendo os dados analisados no contexto da história do/a cliente, da informação de quem referenciou para avaliação e do comportamento observado durante a avaliação, permitindo uma análise detalhada, objectiva e fidedigna de determinados aspectos da realidade psicológica da pessoa, sem ter necessidade de um acompanhamento muito prolongado.

A realização de uma avaliação psicológica permite recolher informações sobre **construtos psicológicos**, como por exemplo, a inteligência, as emoções/afectos, os comportamentos, as motivações, as atitudes, opiniões, valores, a qualidade de vida e o bem-estar, bem como sobre a sintomatologia psicopatológica da pessoa, da sua família ou do grupo em que está inserida. Trata-se de uma actividade da exclusiva responsabilidade do/a Psicólogo/a, obedecendo a determinados procedimentos e tendo por ordem de prioridades os seguintes procedimentos: entrevista clínica; aplicação de instrumentos de avaliação psicológica; recurso a testes e a escalas adaptadas e validadas; interpretação de resultados; e elaboração de relatório.

A cognição faz com que se compreenda o mundo e se consiga agir sobre ele, envolvendo o conjunto de capacidades ou processos mentais que fazem parte de quase todas as acções humanas. As competências cognitivas são as capacidades mentais ou as competências base de que precisamos para processar e aprender informação, para pensar, recordar, ler, perceber e resolver problemas.

Os Psicólogos e Psicólogas devem ter conhecimentos indispensáveis à utilização de provas psicológicas (*International Test Commission* (ITC), 2001; traduzido e publicado em português, Comissão para a Adaptação Portuguesa das Directrizes Internacionais para a Utilização de Testes, 2003; ITC, 2010), nomeadamente:

- Conhecimentos sobre a teoria dos testes e sobre as características técnicas destes instrumentos (por exemplo, fidelidade, validade, estandardização, funcionamento diferencial dos itens, etc.);
- Conhecimentos sobre os testes e os princípios de medida que permitam a compreensão adequada dos seus resultados;
- Conhecimento e compreensão das teorias e modelos relevantes de aptidão, de personalidade e outros constructos psicológicos ou de psicopatologia, que possibilitem uma escolha adequada dos testes e uma interpretação fundamentada dos seus resultados;
- Conhecimentos sobre o leque de testes disponíveis e seus distribuidores, de acordo com a área de intervenção dos utilizadores.
- Conhecimento de avanços técnicos recentes e competências relativas a procedimentos ou a instrumentos de avaliação específicos, como testes informatizados, bancos de itens, etc.
- Conhecimentos especializados e experiência na utilização dos testes que integram o repertório de instrumentos de avaliação.

A Neuropsicologia Clínica, enquanto Especialidade Avançada, é uma área dedicada a compreender as relações entre o cérebro e o comportamento, particularmente porque essas relações podem ser aplicadas ao diagnóstico de distúrbios cerebrais, à avaliação do funcionamento cognitivo e comportamental e ao planeamento de um tratamento eficaz. Assim, a avaliação neuropsicológica consiste num conjunto de procedimentos clínicos e instrumentais que correlaciona os aspectos funcionais das estruturas encefálicas com as diversas dimensões do comportamento humano e permite identificar os défices cognitivos, suas características, tipologias e graus de severidade, bem como as áreas preservadas, assim como o impacto na actividade laboral, familiar e social.

A avaliação neuropsicológica consiste na revisão dos dados clínicos disponíveis, na recolha da anamnese e num exame neuropsicológico. Com a permissão do/a doente, membros da sua família ou outras pessoas com conhecimento sobre a sua vida diária podem ser entrevistados e pode ser pedida a partilha das suas percepções e perspectivas sobre aspectos importantes da história e dos sintomas do/a doente. O exame neuropsicológico normalmente consiste na aplicação de testes padronizados, que se caracterizam por perguntas orais, tarefas de papel e lápis, tarefas no computador, manipulação de materiais, entre outros procedimentos. Dependendo do objectivo da avaliação, os testes neuropsicológicos podem explorar diversas funções cognitivas, incluindo atenção, memória, linguagem, habilidades académicas, raciocínio e resolução de problemas, capacidades visuo-espacial e sensório-motoras (American Psychological Association (APA), divisão 40, 2001).

Os Psicólogos e Psicólogas devem estar integrados/as em equipas multidisciplinares e contribuir para a prossecução dos seguintes objectivos:

- Detectar, descrever, quantificar e caracterizar variações no funcionamento cognitivo, incluindo declínio cognitivo;
- Traçar um perfil cognitivo, em termos de funções cognitivas preservadas e afectadas e correspondentes áreas cerebrais;
- Recolher dados comportamentais e funcionais;
- Implementar intervenções especializadas;
- Monitorizar a evolução e avaliar a eficácia de tratamentos.

Os resultados das avaliações dos domínios cognitivos com os demais parâmetros clínicos visam contribuir para a realização do diagnóstico e possibilitam a monitorização de mudanças ao longo do tempo e o planeamento das intervenções. Os resultados das avaliações permitem também ajudar nas orientações e sugestões acerca da forma como lidar melhor com a sua vida diária.

Os Psicólogos e Psicólogas com formação em Neuropsicologia devem ter conhecimentos e competências para realizar avaliações neuropsicológicas de forma a atingir os seguintes objectivos (Schroeder et al., 2019):

- Caracterizar a função cognitiva e comportamental: a) Estabelecer a linha de base cognitiva antes e/ou depois da doença, lesão ou tratamento; b) Avaliar o impacto de um problema de saúde na função cognitiva, comportamental ou emocional; c) Identificar os pontos fortes e fracos cognitivos para prever a capacidade de realizar as actividades da vida diária; d) Identificar défices cognitivos precoces.

- Realizar diagnósticos diferenciais: a) Avaliar as contribuições psicológicas nas apresentações de sintomas (por exemplo, depressão, características somatoformes); b) Estabelecer, confirmar ou diferenciar entre os diagnósticos que afectam a cognição; c) Avaliar a demência e conhecer as possíveis etiologias.
- Planear e monitorizar o tratamento: a) Ajudar a determinar a candidatura para procedimentos neurocirúrgicos (por exemplo, estimulação cerebral profunda, cirurgia de epilepsia); b) Identificar pontos fortes e fracos cognitivos para desenvolver estratégias compensatórias e adaptações adequadas; c) Monitorizar as mudanças cognitivas associadas à progressão, recuperação ou tratamento da doença; d) Fornecer informações de prognóstico e recomendações de tratamento para doentes com perturbações cognitivas.
- Abordar questões legais, funcionais ou outras: a) Determinar se os défices cognitivos podem interferir na capacidade de conduzir, regressar ao trabalho ou viver de forma independente; b) Diagnosticar ou confirmar deficiências de desenvolvimento neurológico em crianças ou jovens adultos que procuram apoio escolar ou da comunidade; c) Avaliar a veracidade e o grau de gravidade dos sintomas cognitivos e psiquiátricos apresentados; d) Documentar objectivamente perturbações cognitivas para determinação de capacidade/ competência.

A abordagem compreensiva dos adultos mais velhos deve integrar uma perspectiva multidisciplinar em que o/a Psicólogo/a está integrado/a numa equipa e contribui para o sucesso das avaliações e intervenções. A avaliação em Psicogerontologia Clínica deve ter em conta a cognição, a funcionalidade e o humor. Relativamente aos adultos mais velhos, existem orientações específicas da APA (2014) sobre a avaliação de competências por Psicólogos/as, já [traduzidas e adaptadas para Portugal](#):

- Os/as Psicólogos/as devem esforçar-se por estar familiarizados/as com as mudanças cognitivas dos adultos mais velhos;
- Os/as Psicólogos/as esforçam-se por compreender as capacidades funcionais dos adultos mais velhos inseridos no ambiente social e físico;
- Os/as Psicólogos/as esforçam-se por ser conhecedores/as dos quadros psicopatológicos em adultos mais velhos, bem como da prevalência e da natureza dessas patologias, quando prestam serviços a adultos mais velhos;
- Os/as Psicólogos/as esforçam-se por estar familiarizados/as com a teoria, a investigação e a prática de vários métodos de avaliação de adultos mais velhos e conhecer instrumentos de avaliação que estejam culturalmente e psicometricamente adaptados a este grupo etário;
- Os/as Psicólogos/as psicólogos esforçam-se por desenvolver competências que permitam enquadrar as características específicas e os contextos de avaliação dos adultos mais velhos;
- Os/as Psicólogos/as esforçam-se por desenvolver competências na condução e interpretação de avaliações das capacidades funcionais e cognitivas.

Referências

American Psychological Association, APA Task Force on Psychological Assessment and Evaluation Guidelines. (2020). *APA Guidelines for Psychological Assessment and Evaluation*. Disponível em: <https://www.apa.org/about/policy/guidelines-psychological-assessment-evaluation.pdf>.

American Psychological Association. (2014). Guidelines for Psychological Practice with Older Adults. *American Psychologist*, 69(1), 34–65. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0035063>.

American Psychological Association. (2012). Guidelines for the Evaluation of Dementia and Age-Related Cognitive Change, 67(1), 1–9. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0024643>.

American Psychological Association. (2001). *Clinical Neuropsychology. A Guide for Patients and Their Families. An educational pamphlet brought to you by the Public Interest Advisory Committee, Division 40 (Clinical Neuropsychology)*, American Psychological Association. Disponível em: <https://scn40.org/wp-content/uploads/neuropsychbroch2-eng.pdf>.

Comissão para a Adaptação Portuguesa das Directrizes Internacionais para a Utilização de Testes. (2003). *Versão Portuguesa das Directrizes Internacionais para a Utilização de Testes da Versão Original International Test Commission (ITC)*. CEGOC-TEA. Disponível em: <http://static.cegoc.pt/wp-content/uploads/2012/01/DIRECTRIZES.pdf> [acedido a 11-03-2021].

International Test Commission. (2001). International Guidelines for Test Use. *International Journal of testing*, 1(2), 93–11.

International Test Commission (2010). *A Test-Taker's Guide to Technology-Based Testing International Test Commission*. Disponível em: <http://www.intestcom.org>.

The British Psychological Society. (2017). *Psychological testing: A test taker's guide*. Disponível em: <http://www.psychtesting.org.uk>.

Schroeder, R.W, Martin, P.K., & Walling, A. (2019). Neuropsychological Evaluations in Adults. *Am Fam Physician*, 99(2), 101-108. Disponível em: <https://www.aafp.org/afp/2019/0115/p101.html> [acedido a 23-04-2021].

